

Editorial

Cerca de 30 milhões de indivíduos apresentam, no Brasil, o diagnóstico de hipertensão arterial, sendo a grande maioria destes pacientes diagnosticada com hipertensão primária na qual nenhuma etiologia consegue ser identificada e para a qual se exige tratamento medicamentoso por tempo indefinido. Entre 5% e 10% destes pacientes apresentam hipertensão arterial secundária a uma determinada condição basal, e a identificação desta se torna importante, pois é possível um tratamento medicamentoso ou cirúrgico específico que pode até curar a hipertensão. Embora a incidência seja baixa, os casos de hipertensão secundária podem atingir números significativos devido à alta prevalência de hipertensão arterial, e, no Brasil, este número poderia atingir cerca de 1,5 milhão de indivíduos que poderiam ser beneficiados de uma terapêutica anti-hipertensiva definitiva. Além disso, na maioria das formas de hipertensão secundária parece haver uma relação inversa entre a curabilidade e a duração da hipertensão e, conseqüentemente, quanto menos tempo se retardar o diagnóstico, melhor será o prognóstico. No entanto, não se deve exigir que se investigue uma causa secundária em todo paciente hipertenso, mas o médico deveria ser capaz de identificar aquele que apresenta algum indício desta causa, baseado na idade, no curso clínico, na história, no exame físico e na avaliação laboratorial mínima. Daí, a importância de uma orientação atualizada para a identificação destas causas de hipertensão.



Esta edição da *Revista Brasileira de Hipertensão* explora as principais causas de hipertensão secundária, destacando a abordagem diagnóstica, o tratamento indicado para as diferentes situações e a evolução clínica após o tratamento baseado em estudos clínicos atuais. Renomados especialistas em cada tema abordado foram convidados para expor suas experiências e fazer uma revisão atualizada da literatura dos temas propostos. O primeiro artigo descreve as bases experimentais da hipertensão secundária à nefropatia crônica através de modelos experimentais de nefropatia. Este capítulo é fundamental para o entendimento dos mecanismos fisiopatológicos das causas de hipertensão secundária à lesão renal, que são as mais freqüentes. Segue-se a descrição das causas mais comuns de hipertensão secundária, quais sejam as nefropatias, com destaque para as glomerulopatias e a nefropatia diabética, a hipertensão renovascular, principal causa potencialmente curável de hipertensão arterial e hiperaldosteronismo primário, cujo diagnóstico tem sido realizado com maior precisão nas últimas décadas. Além disso, abordaremos aspectos atuais do feocromocitoma, da hipertensão arterial induzida por drogas e da coarctação da aorta. Destaque especial será dado à obesidade, que será discutida como causa de hipertensão arterial ou como parte da síndrome metabólica hipertensiva. Ao final, esperamos cumprir com o objetivo desta edição, que é o de orientar clínicos, cardiologistas e nefrologistas, entre outros, no diagnóstico e tratamento das principais causas de hipertensão secundária, possibilitando aos pacientes hipertensores uma possibilidade de cura da doença, diminuindo a necessidade de medicações e a chance de complicações cardiovasculares.

Luiz Aparecido Bortolotto
Editor Convidado